

OS GÊNEROS TEXTUAIS DESFILAM NA PASSARELA DA LEITURA: UM RELATO DAS PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO CURSO DE LETRAS DA PLATAFORMA FREIRE

Solange Montalvão de Oliveira¹

Sandra Aparecida Lima Silveira Farias²

O ensino de Língua Portuguesa, apesar das mudanças sofridas ao longo dos anos, ainda vive o grande dilema que é decidir sobre o que e como ensinar nas aulas dessa disciplina. Diante disso, muitos professores nem sempre têm uma posição definida sobre o que e como se deve ensinar. Frente a essa situação, os alunos são os que sofrem as consequências de forma mais direta, tendo em vista que eles refletem positiva ou negativamente o resultado das práticas pedagógicas a que são expostos.

Muitas dessas práticas têm a gramática normativa como principal foco, pautando o ensino de língua materna em terminologias e na classificação de palavras a partir de frases, muitas vezes, descontextualizadas. Quando o ensino parte apenas desse pressuposto, denominado de prescritivo (TRAVAGLIA, 1997), acaba desenvolvendo no aluno a concepção de língua tendo como base o estudo do “erro” (TRAVAGLIA, 1997; ANTUNES, 2003; BAGNO, 2007 e outros). Esse ensino acaba por desconstruir tudo o que o indivíduo já sabe sobre sua língua com a qual tão bem se comunica no seu dia a dia e vai de encontro ao principal objetivo do ensino de língua portuguesa que é desenvolver a competência comunicativa dos seus usuários.

É necessário compreendermos que tal competência se desenvolve por meio das diversas manifestações verbais que, por sua vez, concretizam-se através de textos dos mais variados gêneros, pois conforme salienta Marcuschi: “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Dessa forma, percebemos que não faz sentido insistir em uma prática pedagógica que não estimule o aluno a utilizar, nos variados espaços dentro e fora da escola, os mais diversificados textos, adequando-os às suas necessidades de comunicação, pois incorreríamos numa visão equivocada, como nos alerta Luft:

Certamente, o ensino tradicional da língua materna não se restringe a aulas de Gramática. Há também sessões de leitura e interpretação de textos. Mas estes, infelizmente, acabam muitas vezes pretexto de lições de linguagem correta, análise de palavras e orações, regras de pontuação – tanta é a obsessão gramatical. (LUFT, 2007, p. 53).

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa deve ter como ponto de “partida e de chegada” o texto, não como pretexto para o ensino da gramática normativa, mas como norteador de todo o processo de ensino/aprendizagem.

Gênero textual: ponto de partida

Podemos conceber o texto como ponto de partida do ensino de língua portuguesa por entendermos que ele é o lugar de produção de sentido. No entanto, isso não quer dizer que o sentido esteja na superfície do texto, de forma pronta e acabada, esperando ser decodificado. O sentido do texto está na relação estabelecida entre este, o seu autor e o seu leitor, levando em

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: solmontegbi@gmail.com.

² Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: sandraafarias@hotmail.com.

conta, ainda, a sua organização, a forma como ele foi construído e os elementos linguísticos utilizados na sua produção, pois como afirma Koch: “o *sentido* de um texto é, portanto, *construído* na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexistia a essa interação”. (KOCH, 2006, p. 17, grifo da autora).

Essa interação antecede o contato, propriamente dito, do leitor com o texto, tendo em vista que o autor ao produzir um texto mobiliza todo um contexto sociocognitivo, utilizando-se do gênero que melhor se adequa a uma determinada situação comunicativa. Assim, recorre-se ao trabalho com os mais variados gêneros textuais que, por muitas vezes, foram renegados a uma visão simplista na qual eram denominados “tipos textuais”. Tal visão comprometia o trabalho com os gêneros, uma vez que essa prática se limitava a abordar os tipos como se fossem gêneros textuais.

Ainda hoje, essa confusão entre gêneros e tipos persiste, todavia esse fato não constitui um problema caso o texto seja trabalhado com foco na sua função social, como ressalta Oliveira:

Isso, contudo, não é nenhum problema, pois o que importa, na verdade, é o professor ter consciência de que as características linguísticas que marcam uma narração ou uma descrição, por exemplo, não são as mesmas coisas que os textos concretos, que circulam na sociedade, como, por exemplo, cartas, anúncios e panfletos, nos quais essas características são encontradas. (OLIVEIRA, 2010, p. 77).

A questão maior é que muitos professores não têm o entendimento do que representa o texto em si. Em razão disso, disseminam a ideia de que os textos que devem ser trabalhados se limitam ao *narrativo*, ao *descritivo* e ao *dissertativo* como se estes compreendessem os textos concretos usados no dia a dia dos alunos, ou seja, os gêneros textuais, definidos por Marcuschi como “*textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2005, p. 22 e 23, grifo do autor).

Dessa forma, o modo como a escola desenvolve o trabalho com a leitura e a produção de textos pode-se dar na perspectiva dos gêneros textuais ou inverso a ela. Neste último caso, o trabalho de produção textual passa a ser artificial, sem uso social e cuja função só à escola interessa, pois fora dela o aluno não encontrará nenhum sentido em produzir textos com essas características. Por esta razão, não basta ter o texto como ponto de partida, é necessário ter bem definido onde se pretende chegar ao fazer uso dos textos no ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Gênero textual: ponto de chegada

Ao propor o trabalho na perspectiva dos gêneros textuais, a escola precisa, primeiramente, despertar o interesse do aluno pelo(s) gênero(s) que será(ão) trabalhado(s), principalmente, no que se refere à função que este(s) desempenha(m) na sociedade. Esse ensino, contudo, deve ter o cuidado de não restringir os gêneros a modelos engessados e sugerir como produtos da aprendizagem dos alunos meras reproduções do mesmo texto. Tal prática não deve acontecer, tendo em vista que as situações fora da escola, certamente, exigirão do aluno um conhecimento mais amplo sobre esse gênero, inclusive, a sua função sociocomunicativa e será nessas situações reais que o aluno perceberá o verdadeiro sentido que os gêneros desempenham na comunicação.

Nessa perspectiva, no trabalho do componente curricular Língua Portuguesa I, do curso de formação de professores em Letras da Plataforma Freire³ foi proposta a atividade o desfile dos gêneros textuais, intitulada *Os gêneros textuais desfilam na passarela da leitura*. O objetivo desta atividade foi provocar a busca por novas práticas de ensino da língua portuguesa como língua materna pelas estudantes/professoras⁴ a fim de que possam contribuir para o desenvolvimento da competência metagenérica dos alunos a partir da leitura de gêneros variados. Essa competência compreende os conhecimentos que os alunos vão construindo ao longo de sua vida acerca dos gêneros textuais, sua caracterização e função (KOCH; ELIAS, 2011). Por meio desse objetivo, intencionamos contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação (TRAVAGLIA, 1997). Esses são objetivos que se complementam, tendo em vista que a comunicação se concretiza por meio de algum gênero.

A proposição desta atividade se desenvolveu mediante as seguintes ações:

- escolha de um gênero por grupo;
- pesquisa sobre o gênero a partir de um roteiro;
- apresentação caracterizada do gênero por meio de um desfile, sendo que os membros do grupo deverão se caracterizar conforme o gênero escolhido.
- socialização da pesquisa realizada, usando criatividade e ludicidade, abordando os aspectos abaixo relacionados sobre o gênero estudado:
 - conceito;
 - caracterização;
 - evolução do gênero;
 - exemplos de textos em que predomina esse gênero;
 - semelhança com outros gêneros;
 - suportes ou portadores desse gênero;
 - produção de um texto do gênero escolhido.

É importante ressaltar, que após a culminância desta atividade, tendo em vista o sucesso e acolhida por parte das estudantes/professoras, surge a proposta de que esse mesmo trabalho seja aplicado com as suas turmas da Educação Básica, sendo que as estudantes que até então apresentaram a pesquisa passam a orientar seus respectivos alunos a também desenvolverem o mesmo trabalho.

Dessa forma, percebemos a importância do fazer como meio de sugestão do como trabalhar, pois, muitas vezes, essas professoras até querem trabalhar com os gêneros textuais de forma a desenvolver a competência metagenérica e, conseqüentemente, a competência comunicativa em seus educandos, mas não sabem o como fazer. Isso acontece, em grande parte, porque dificilmente foram expostas a essa prática de ensino quando alunas e continuaram a não desenvolvê-la como professoras. Ao chegarem à graduação, em um curso de licenciatura, percebem a necessidade de mudarem sua prática pedagógica, todavia a maior dificuldade está no que e como mudar.

Após a realização dessa atividade em suas respectivas turmas, as estudantes/professoras socializaram, na aula do componente curricular Língua Portuguesa I, os resultados por meio de

³ Formação ofertada pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB – Departamento de Educação - Campus XII - Guanambi-BA, através do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – PLATAFORMA FREIRE (PARFOR).

⁴ Usamos o substantivo no gênero feminino porque a turma era composta apenas por alunas.

relatos orais e escritos, destacando a relevância desse trabalho não só para alcançar os objetivos propostos, como também despertar e estimular o interesse dos alunos pela leitura. Dentre esses relatos, destacamos alguns como uma pequena amostra do que foi exposto por essas estudantes por ressaltarem aspectos como:

- Angústia das estudantes/professoras

“Sabemos que o ato de escrever não é algo fácil e, se tratando do trabalho com leitura e escrita com o alunado que tem pouco contato com ‘leituras’ de um modo geral se torna mais difícil ainda.” (VIOLETA⁵, Prof^a do EF).

- Importância da relação teoria/prática

Após um rico estudo através do curso de formação da PARFOR, de acordo com variadas leituras, trocas de experiências, diálogos com grandes estudiosos neste assunto, a nossa capacidade de desenvolver bem as ideias vai aumentando, e assim se torna mais fácil trabalhar com nossos alunos leitura e escrita. (VIOLETA, Prof^a do EF).

- Interesse dos alunos pela leitura de diversos gêneros textuais

Iniciei o trabalho com a explanação do conteúdo proposto sobre os gêneros, [...] pedi aos discentes que escolhessem o gênero textual com o qual se identificavam, fizessem uma pesquisa e depois apresentassem aos colegas [...]. A atividade foi de fundamental importância para o desenvolvimento da leitura e da escrita por despertar a curiosidade dos alunos quanto aos gêneros textuais existentes em suas produções [...] para que eles compreendam os diversos textos existentes no nosso cotidiano. (GIRASSOL – Prof^a do EF).

O trabalho com os Gêneros textuais culminou com um desfile, atividade esta que foi marcante para os alunos enquanto algo atraente e, para além disso, despertou a atenção da turma para a leitura como algo agradável e que se faz presente no nosso dia a dia, desde as receitas culinárias utilizadas em sua casa até as letras de músicas que eles curtem. Lembro-me bem que, depois da aplicação desta atividade, alguns alunos que “matavam aula” passaram a ter interesse, assistiam à aula inteira e sempre indagavam se teríamos desfile na aula seguinte. (ROSA – prof^a do EF e do EM).

- Possibilidade de mudança de postura por parte do professor

[...] a turma mostrou-se bastante interessada no trabalho, executou-o com total interesse, participando ativamente das atividades propostas e, ao término desse trabalho, fizeram a autoavaliação dizendo “nunca pensei que fosse tão bom trabalhar com textos” ou “agora vou ler sempre porque é muito bom fazer meu próprio texto”. [...] fiquei muito satisfeita com o êxito alcançado ao aguçar nos alunos o incentivo à leitura e o gosto para escrever bons textos. Portanto, continuo trabalhando com os gêneros textuais e vendo nestes a possibilidade de uma porta aberta para a leitura e a escrita. (VIOLETA, Prof^a do EF).

⁵ Escolhemos nomes de flores para identificar as professoras/participantes a fim de preservar sua identidade.

Ao ingressarem no curso de Letras da Plataforma Freire, as estudantes/professoras trouxeram suas angústias, inquietações e desejos de amenizar as dificuldades que enfrentavam ao buscar desenvolver um trabalho que contemplasse o ensino de língua na perspectiva dos gêneros textuais. E ao longo do curso, unindo suas experiências aliadas às novas teorias adquiridas e associando-as a uma nova prática, percebemos que muitas mudanças aconteceram, inclusive no que tange ao trabalho com a leitura e a escrita.

Essa experiência nos possibilitou perceber que quando o ambiente de formação do professor proporciona momentos de interação entre a teoria e a prática, não se limitando apenas ao que trabalhar no componente de Língua Portuguesa, mas também ao como trabalhar, resulta em um ensino/aprendizagem mais significativo. Sabemos que essa experiência é apenas uma amostra, porém comprova que é possível desenvolver atividades que vão ao encontro do principal objetivo do ensino de língua materna, isto é, o desenvolvimento da competência comunicativa de seus usuários.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado da língua materna**. São Paulo: Globo, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.